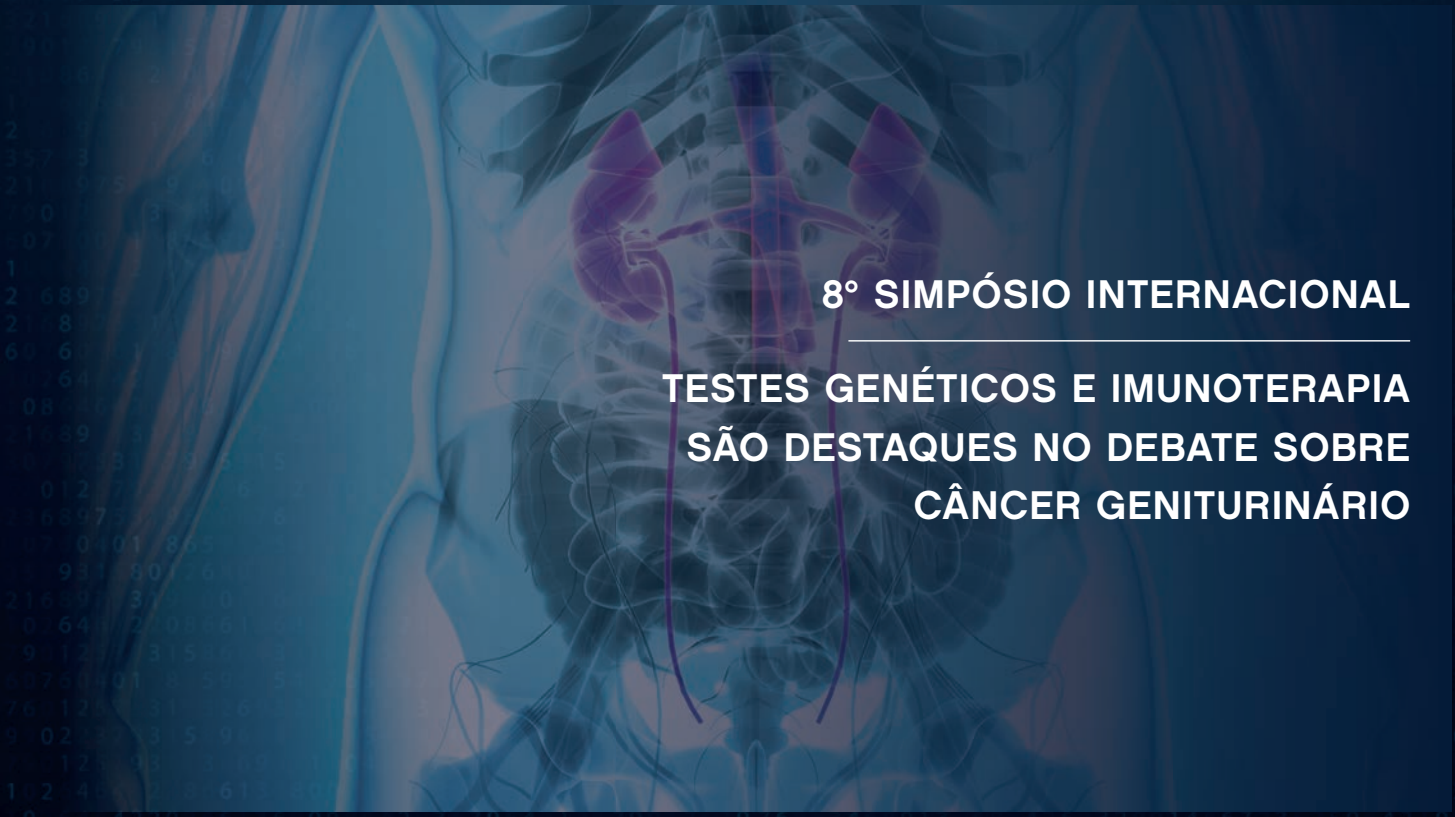
ONCOCLÍNICAS

JOURNAL
GENITURINÁRIO

Publicação médico-científica da Oncoclínicas

Edição Especial - Geniturinário - 8° Simpósio Internacional



8° SIMPÓSIO INTERNACIONAL

TESTES GENÉTICOS E IMUNOTERAPIA SÃO DESTAQUES NO DEBATE SOBRE CÂNCER GENITURINÁRIO

ONCOCLÍNICAS 10 ANOS
Sua vida. Nossa vida.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Bruno Ferrari
Fundador e Presidente do Conselho de Administração do Grupo Oncoclínicas

Carlos Gil
Presidente do Instituto Oncoclínicas

Sérgio Azevedo
Coordenador Científico do 8º Simpósio Internacional Oncoclínicas

Paula Ugalde
Coordenadora Cirúrgica do 8º Simpósio Internacional Oncoclínicas

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

José Milfont
Urologista
Instituto de Urologia do RJ - Urotech

Carlos Augusto Andrade
Oncologista Clínico
Oncoclínicas RJ

TESTES GENÉTICOS E IMUNOTERAPIA SÃO DESTAQUES NO DEBATE SOBRE CÂNCER GENITURINÁRIO

Cirurgia robótica em câncer renal eleva chances de preservação das funções e acelera recuperação do paciente

O 8º Simpósio Internacional Oncoclínicas, realizado virtualmente neste ano, dedicou três painéis ao debate das neoplasias geniturinárias, com foco no câncer de bexiga, uma das mais comuns do trato urinário, no câncer renal e no de próstata. Alternativas terapêuticas para preservar a bexiga, em doença musculoinvasiva, a importância das testagens genéticas no combate à neoplasia na próstata e os avanços em imunoterapia foram os pontos altos do evento, que contou também com a realização de uma cirurgia ao vivo.

O procedimento cirúrgico, coordenado por José Milfont, diretor do Instituto de Urologia do Rio de Janeiro – Urotech, foi realizado em um paciente de 73 anos com um carcinoma de células renais medindo 6,5 cm no rim direito. “O desafio foi retirar o tumor com preservação do rim, sem causar insuficiência renal, em um paciente hipertenso e diabético, doenças que podem afetar a função renal”, comenta. “A robótica nos permite realizar cirurgias urológicas complexas com maior segurança e eficácia por ser minimamente invasiva e permitir a magnificação da imagem e a redução de tremores.”

Na visão de Milfont, a perspectiva é que o uso de plataformas robóticas nas cirurgias seja uma tecnologia acessível a todos os pacientes. Hoje é um procedimento ainda de custo elevado. “Não há limites para a evolução da cirurgia robótica, e novos avanços serão incorporados a essa tecnologia em um futuro próximo”, comentou o cirurgião, que, no Rio, coordena o treinamento em cirurgia robótica da Casa de Saúde São José (CSSJ) com o apoio do Grupo Oncoclínicas. “Existem novas plataformas robóticas em desenvolvimento

e isso permitirá um maior acesso de todos a essa nova maneira de operar.”

Nos debates sobre manejo clínico das neoplasias geniturinárias, o oncologista e coordenador dos painéis, Carlos Augusto Andrade, da Oncoclínicas – RJ, destacou a importância das novas alternativas para preservar a bexiga. “O tratamento da doença musculoinvasiva é a cistectomia, porém, em pacientes que não desejam retirar a bexiga e naqueles em que não há condições clínicas para a cirurgia devido a comorbidades, podemos oferecer o tratamento combinado com quimioterapia e radioterapia”, conta, acrescentando que esse tratamento é capaz de garantir que 40% dos pacientes permaneçam vivos e com a bexiga preservada.

Em relação às discussões sobre o tratamento do câncer de bexiga metastático, o coordenador destaca a importância do Javelin Bladder 100, um estudo prospectivo, randomizado, em que os pacientes receberam quimioterapia incialmente. “Depois, foram randomizados para receber imunoterapia com avelumabe ou placebo. O grupo que recebeu avelumabe registrou um ganho de sobrevida de 40%”, descreve Andrade. O avelumabe está disponível no Brasil.

O oncologista mencionou também que, nos últimos anos, a imunoterapia vem ganhando espaço no tratamento de câncer renal metastático: “Hoje é possível que 1/3 dos pacientes estejam vivos e bem aos quatro anos de doença”, disse, mencionando estudos como o CheckMate 214, que avaliou a associação entre ipilimumabe e nivolumabe versus sunitinibe; e o Keynote 426, cujo foco foi associar pembrolizumabe com axitinibe versus sunitinibe. “Neste caso, houve a associação de uma imunoterapia com um inibidor de TKI, com ganhos expressivos na sobrevida”, complementa. Todas essas imunoterapias são disponíveis no Brasil.

No câncer de próstata, foi debatida a importância dos testes genéticos relacionados à doença hereditária como BRCA2 e BRCA1 e suas implicações terapêuticas. “Temos uma alta frequência de mutações genéticas germinativas nessa doença. Cerca de 17% dos casos de câncer de próstata apresentam algum tipo de mutação associada a hereditariedade, e em 12% essas mutações têm impacto direto no aumento importante de risco para câncer de próstata e outros cânceres na família”, comentou Andrade, acrescentando que os resultados têm valor

prognóstico e em grande parte podem sugerir tratamentos com drogas-alvo. A importância de pedir painéis poligênicos para todos os casos de câncer de próstata que ocorrem abaixo dos 65 anos, em pessoas com mais dois parentes de primeiro grau com essa neoplasia, ou com doença avançada já ao diagnóstico, também foi pontuada pelos oncologistas.

EXPEDIENTE

Publisher
Simone Simon

Editora e jornalista responsável
Daniela Barros (Mtb-SP: 39.311)

Curadoria
Senso Comunicação - Moura Leite Netto

Reportagens
Jiane Carvalho
Mariana Lenharo

Marketing Médico Oncoclínicas
Anna Carolina G. Cardim Azevedo
Débora Castro Giraldi
Renata Canuta Tenório

Arte e diagramação
Paulo Henrique Azevedo Stabelino

Mídias digitais
Ana Floripes Mendonça

Revisão
Patrícia Cueva

O 8º SIMPÓSIO INTERNACIONAL ONCOCLÍNICAS ACONTECEU INTEGRALMENTE EM FORMATO VIRTUAL

A pandemia não foi um fator limitador para esse evento. Ao contrário, o investimento em inovações e na programação científica, com a inclusão de cirurgias conduzidas ao vivo, o tornou ainda mais distinto.

O simpósio internacional anual do Grupo Oncoclínicas, em parceria com o Dana-Farber Cancer Institute, já se tornou uma tradição. Segundo Carlos Gil, presidente do Instituto Oncoclínicas e diretor científico do Grupo Oncoclínicas do Brasil, "o simpósio anual é o momento máximo do instituto".

Durante sete anos, médicos de todo o país e dos Estados Unidos se reuniram presencialmente em um encontro que promove um amplo intercâmbio de experiências e aprendizado. No entanto, em 2020, momento em que a pandemia imposta pelo novo coronavírus trouxe tantos desafios e mudanças, o Grupo Oncoclínicas também precisou se adequar. Além dos novos protocolos adotados pelos seus centros em todas as cidades em que atua ("O Grupo teve uma resposta fantástica diante da pandemia, superior à dos hospitais de Boston, cidade em que atuo", afirma Otto Metzger, oncologista clínico brasileiro que integra a equipe do Dana-Farber), o simpósio também passou para um formato totalmente virtual.

Assim como nas edições anteriores, a programação do 8º Simpósio Internacional Oncoclínicas contou com diversos painéis temáticos para debater os últimos avanços da pesquisa clínica em oncologia. De acordo com o coordenador científico, Sérgio Azevedo, os principais objetivos desse encontro incluem os cuidados ao paciente como centro de toda atenção, educação médica e não médica continuada, relacionamento interprofissional e multidisciplinar e tecnologias da oncologia subespecializada e de precisão. "Dividimos o simpósio em 13 módulos simultâneos, representando as áreas do subprojeto de especialização do Grupo Oncoclínicas."

Para o CEO do Grupo Oncoclínicas, Luis Natel, o 8º simpósio significa mais do que compartilhar conhecimento: "Para nós, a realização desse

encontro significa a síntese dos grandes aprendizados do ano de 2020". E todo esse esforço valeu a pena, pois dele participaram mais de 5 mil pessoas de todo o país.

Ao todo foram 250 palestrantes (20 internacionais), responsáveis por ministrar as mais de 200 aulas. "Neste ano, em que completamos também dez anos do Grupo Oncoclínicas, abordamos no simpósio aquilo que fazemos diariamente em nossas clínicas, que são as melhores práticas, tecnologias, atendimento e atenção ao paciente oncológico", diz Bruno Ferrari, fundador e presidente do conselho de administração do Grupo Oncoclínicas. Ele destaca também os temas envolvendo genômica e medicina de precisão, áreas que passaram por grande desenvolvimento nos dois últimos anos no Grupo.

Segundo Rodrigo Dienstmann, diretor médico do OC Precision Medicine, a medicina de precisão só tem sentido quando é um projeto de ponta a ponta: "A inovação deve estar presente dentro da linha de cuidado e da assistência oncológica para que o impacto seja o maior possível". Ele explica que a medicina de precisão funciona como uma lente de aumento que possibilita ao médico enxergar as peculiaridades da doença, como por meio das tecnologias de sequenciamento, que identificam as alterações moleculares específicas do tumor. "A partir do momento em que essas alterações são detectadas, precisamos saber qual caminho seguir. Por isso a importância de incluirmos esse tema em um evento como esse, para refletirmos com os colegas sobre como chegar à melhor tomada de decisão", afirma Dienstmann.

Outra novidade deste ano foi a inclusão de seis cirurgias, realizadas ao vivo. Clínicos e cirurgiões tiveram a oportunidade de debater os procedimentos no cenário neoadjuvante, adjuvante e as combinações de terapias e cirurgias, inclusive a robótica. "A inclusão de grupos cirúrgicos representa um dos mais recentes avanços do conceito de medicina compartilhada", comenta Azevedo. Paula Ugalde, cirurgiã torácica e líder da cirurgia do Grupo Oncoclínicas, explicou que o foco da programação cirúrgica foi a importância do tratamento multidisciplinar do câncer, com ênfase no que há atualmente em termos de tecnologia e inovação. "Um exemplo das cirurgias conduzidas ao vivo foi a nefrectomia parcial robótica, uma técnica bastante recente e ainda realizada em poucos centros", diz.

Qualidade e excelência do atendimento sempre foram premissas do Grupo Oncoclínicas. Por isso, seu crescimento aconteceu reforçando

esse pilar e adicionando a sustentabilidade. A parceria com o Goldman Sachs Group, que se tornou sócio-controlador no ano de 2015, permitiu uma série de investimentos, que hoje se refletem no número de pacientes atendidos e nos significativos índices de sobrevida.

De acordo com David Castelblanco, responsável pela Divisão de Merchant Banking do Goldman Sachs Group, Inc. para a América Latina, um dos principais objetivos do Grupo Oncoclínicas é oferecer no Brasil o mesmo nível de atendimento que ocorre nos Estados Unidos: "Temos um Tumor Board composto pelos especialistas brasileiros e pelos americanos do Dana-Farber. Nele são discutidos os casos mais desafiadores. As condutas propostas são as mesmas utilizadas nos EUA, ofertando aos pacientes do Brasil o que há de mais moderno em terapias e condutas adotadas nos principais centros do mundo".

Outra área que está sendo ampliada é a de radioterapia. Castelblanco contou que até o fim de 2020 o Grupo, que iniciou em 2010 com uma proposta integralmente clínica, terá 18 aparelhos de radioterapia de última geração. "Temos na equipe 35 rádio-oncologistas e 30 físicos médicos", complementa.

Há cinco anos o Grupo atendia, anualmente, cerca de 30 mil pacientes. Hoje, são mais de 160 mil, acompanhados pelos 900 médicos nas 71 clínicas credenciadas.

Eric Winer, diretor de desenvolvimento clínico do Dana-Farber Cancer Institute, afirma que a parceria deles com o Grupo Oncoclínicas é muito importante. "O trabalho que fazemos não é limitado aos médicos. Temos também programas de treinamento para a equipe multidisciplinar, que inclui farmacêuticos e enfermeiros, com foco na qualidade do atendimento e na segurança do paciente", relata.

Todos os avanços existentes na área da genômica permitem maior precisão em relação às anormalidades que impulsionam o crescimento tumoral. A individualização do tratamento, baseada no perfil molecular de cada paciente, oferece indícios do que esperar para o futuro da oncologia. "É por isso que nós, oncologistas, devemos nos atualizar sempre e cada vez mais. Não estamos simplesmente lidando com um câncer como o de mama, mas sim com um câncer de mama que abriga uma anormalidade bastante específica. Parcerias como essa entre o Grupo Oncoclínicas e o Dana-Farber em prol da educação são essenciais nesse cenário", finaliza Winer.

INSTITUTO

OC JOURNAL | OC ONCOCLÍNICAS

TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES DO OC JOURNAL, ENTREVISTAS, BANCO DE AULAS DO SIMPÓSIO E A MUITOS OUTROS CONTEÚDOS CIENTÍFICOS:

www.grupooncoclinicas.com/ocjournal

www.simposiooc.com.br

**Acesse também por meio do QR Code.*

OC ONCOCLÍNICAS 10 ANOS
Sua vida. Nossa vida.

Realização:

Patrocínio:

SÃO PAULO

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
2º andar - Itaim Bibi - São Paulo - SP
CEP: 04543-906 - Tel.: 11 2678-7474

Responsável técnico: Dr. Bruno Lemos Ferrari I CRM-MG 26609